



PET Indígena

9 de agosto de 2020 · 🌐



Olá, eu me chamo Diogo Monteiro dos Santos, tenho 18 anos, sou da etnia Karipuna, moro na Aldeia Manga, Terra Indígena Uaçá, região do rio Curipí e atualmente eu estou cursando o Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da UNIFAP, este é meu segundo relato. Na aldeia, de um tempo para cá, as coisas foram ficando mais leves, porque antes muitas pessoas passeavam de máscara, na verdade, não tinha passeio, só saiam de máscara e para comprar algumas coisas nos comércios, tudo de máscara. Agora a gente sai, joga futebol, toma banho de rio, de cachoeira, nos igarapés, joga vôlei e não está tendo mais aquele impedimento que tinha antes, as pessoas já saem sem máscara.

Teve um surto na aldeia né, muitos casos e tal, teve pessoas que morreram aqui nos Karipuna, três Karipuna morreram com a doença, mas depois de um tempo esse surto foi se amenizando e então eles (lideranças) acharam melhor flexibilizar a questão do isolamento social. A questão do acesso da internet também foi flexibilizada, eles tinham proibido para muitas pessoas acessar, por causa da aglomeração no local de acesso à internet, que é perto da escola Jorge Laparrá, então não estava podendo acessar. As pessoas iam e tinha poucas pessoas, o que era mais importante de fazer na internet eles faziam, que era para saber notícias da família, conversar com os seus professores e enviar seus trabalhos, que são online, porque uns estão tendo aulas online.

Passou um tempo e veio essa flexibilidade do isolamento social, então as pessoas voltaram a frequentar os comércios, já passaram a ir comprar coisas sem máscara, antes eles iam de máscara e sempre com o álcool em gel, muitas pessoas fazem a exigência do álcool em gel, mas agora não está sendo mais assim.

O acesso à internet voltou a funcionar normalmente, muitas pessoas voltaram a acessar, só que o acesso à internet está sendo um pouco difícil, porque tem tanta gente que quer saber notícias dos seus familiares que a internet não está dando conta de sustentar tantos celulares, então está tendo pessoas por vez, a pessoa tem que marcar sua vez, seu dia. As pessoas responsáveis vão lá e colocam o nome, passa um dia e, no máximo, o outro dia, e eles mudam os dados de acesso, tem que refazer o cadastro de novo, é através de cadastro que é controlado o número de celulares.

No auge dos casos na aldeia as reuniões eram realizadas com poucas pessoas, era mais o Conselho, agora já está tendo reuniões da comunidade, os trabalhos comunitários já voltaram, os aniversários voltaram a acontecer novamente, os encontros das igrejas e os cultos voltaram, os trabalhos da roça também. Tinham proibido os mutirões para a roçagem, derrubada e plantio das roças. Ainda não está liberado totalmente os mutirões, mas já podemos reunir para fazer a farinha e já está podendo ir mais pessoas para o Oiapoque, mas estão controlando quem sai e quem entra na aldeia para não haver confusão. Os carros de frete voltaram a funcionar normalmente, as pessoas voltaram a passear, a faz festas nas suas casas, claro que com poucas pessoas e em determinado horário.

As festas juninas não aconteceram por causa das limitações do isolamento social, as festas de dezembro, principalmente a festa de Nossa Senhora de Guadalupe, ainda não foram realizadas e pelo que nos informaram não vão acontecer. As pessoas ficam passeando, as medidas estão mais livres. O pessoal já está voltando a sua rotina, normalmente, só que as festas ainda não foram liberadas.

O trabalho comunitário está sendo realizado em dois sábados, que é o normal, no segundo e no terceiro sábado, e o número de pessoas já não é mais controlado, vai quem quiser, tudo está voltando a normalidade, não sei até quando...

Aldeia Manga, Oiapoque, Amapá, Brasil

03 de agosto de 2020

Relato recebido em áudio e transcrito por Danilo Cavalcante de Souza

#OPETNãopara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam

Salut, je m'appelle Diogo Monteiro dos Santos, j'ai 18 ans, je suis de l'ethnie Karipuna, je vis au Village Manga, Terre Indigène Uaçá, région de la rivière Curipí et je suis actuellement en train de suivre le Cours de Licence Interculturel Indigène à l'UNIFAP, c'est mon deuxième rapport. Dans le village, pendant un moment ici, les choses se sont allégées, car avant que beaucoup de gens ne marchaient avec un masque, en fait, il n'y avait pas de trajet, juste porté un masque et pour acheter des choses dans les magasins, tout en masque. Maintenant nous sortons, jouons au football, se baigne dans la rivière, dans la cascade, dans les ruisseaux, joue au volley-ball et n'a plus cet obstacle qu'il avait auparavant, les gens partent déjà sans masque.

Il y a eu une épidémie dans le village, vous savez, de nombreux cas et autres, il y avait des gens qui sont morts ici dans le Karipuna, trois Karipuna sont morts de la maladie, mais après un certain temps, cette épidémie s'est atténuée et ensuite ils (les dirigeants) ont trouvé plus facile de soulager la question de l'isolement social. La question de l'accès à internet a également été détournée, ils avaient interdit à de nombreuses personnes d'y accéder, en raison de l'encombrement du site d'accès à internet, qui est proche de l'école Jorge Laparrá, je n'ai donc pas pu y accéder. Les gens sont allés et il y avait peu de gens, ce qui était le plus important à faire sur internet, c'était de connaître les nouvelles de la famille, de parler à leurs professeurs et d'envoyer leurs travaux, qui sont en ligne, car certains suivent des cours en ligne.

Il fut un temps et cette flexibilité de l'isolement social est venue, alors les gens sont retournés dans les magasins, ils ont commencé à faire du shopping pour des choses sans masque, avant de partir avec un masque et toujours avec de l'alcool en gel, beaucoup de gens demandent de l'alcool en gel, mais maintenant ce n'est plus comme ça. L'accès à internet a repris son fonctionnement normal, de nombreuses personnes sont revenues y accéder, mais l'accès à internet est un peu difficile, car il y a tellement de gens qui veulent savoir des nouvelles de leur famille qu'internet n'est pas en mesure de prendre en charge autant de téléphones portables, donc il y a des gens à la fois, la personne doit planifier son temps, sa journée. Les responsables y vont et mettent leur nom, un jour passe et, tout au plus, l'autre jour, et ils changent les données d'accès, il faut refaire l'enregistrement à nouveau, c'est par l'enregistrement que le nombre de téléphones portables est contrôlé.

Au plus fort des cas dans le village, des réunions se sont tenues avec peu de monde, c'était plus le Conseil, maintenant il a déjà des réunions communautaires, les travaux communautaires sont de retour, les anniversaires se reproduisent, les réunions d'église et les services sont de retour, les fermes fonctionnent aussi. Ils avaient interdit aux équipes spéciales de défricher, défricher et planter dans les champs. Les équipes spéciales ne sont pas encore entièrement libérées, mais on peut déjà se rassembler pour faire la farine et plus de gens peuvent aller à Oiapoque, mais ils contrôlent qui part et qui entre dans le village pour éviter toute confusion. Les voitures de fret sont revenues à la normale, les gens sont repartis en promenade, ont fait des fêtes chez eux, bien sûr avec peu de monde et à une certaine heure. Les fêtes de juin n'ont pas eu lieu en raison des limites de l'isolement social, les fêtes de décembre, principalement la fête de Notre-Dame de Guadeloupe, n'ont pas encore été confirmées et d'après ce qu'ils nous ont informés, elles ne se produiront pas. Les gens se promènent, les mesures sont plus libres. Les gens retournent déjà à leur routine, normalement, seules les parties n'ont pas encore été libérées.

Le travail communautaire est effectué deux samedis, ce qui est normal, les deuxième et troisième samedi, et le nombre de personnes n'est plus contrôlé, qui veut, tout revient à la normale, je ne sais pas jusqu'à quand...

Village Manga, Oiapoque, Amapá, Brésil

3 Août 2020

Rapport reçu en audio et transcrit par Danilo Cavalcante de Souza

Traduit par Johnson Morancy

#OPETNãopara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam

Hi there! My name is Diogo Monteiro dos Santos, I'm 18 years old, I belong to the Karipuna ethnicity, I live in Manga Village, located in Uaçá Indigenous Land, by Curipí River region and I am currently taking the UNIFAP Indigenous Intercultural Degree Course. This is now my second report. In the village, for a while, things are getting calmer, because before many people wore masks during walks, in fact, there was no walk, people only left their houses with a mask to buy some things in the stores nearby. Now we go out, play football, bathe in the river, in the waterfall, in the streams, play volleyball and there's nothing keeping us back as before, people are already leaving home without a mask.

There was an outbreak in the village, you know, many cases and stuff, there were people who died here from the Karipuna, three Karipuna people died from the disease, but later it eased and then they (out leaders) found it better to relax in terms of social isolation. Internet access was also made more flexible, they had prohibited many people from accessing it, because of crowding at the internet access place, which is close to the Jorge Laparrá school, so we weren't able to access it. People still went there but only a few of them in order to solve important stuff through the internet, which was getting news from their families, talk to their teachers and send their assignments, which is online, because some of us are taking online classes.

Time has passed and social isolation flexibilization came, so people started to go to shops more frequently, they also started to go shopping for things without a mask, before they wore masks and had hand sanitizer, many places demanded hand sanitizer use, but now it's not like that anymore.

The access to internet also returned to its previous state, many people are accessing it as before, even if it's being trickier now, because there are so many people who want to know news from their families at the same time that the internet isn't able to support so many users, so people are scheduling their turn, their day. The users have to book for their turn, for one day, at most, two days, and then the login data is changed, and the registering has to be redone in case they need to use internet again, it is through this registration that the number of users is controlled.

At the pick of the pandemic in the village, meetings were held with few people, mostly from the Council, now we are already having community meetings, community work and farm work as well, birthdays are happening again, church meetings and services are also back. They've had prohibited the collective works for hoeing, cleaning and plantings in the fields. Those works aren't yet fully authorized, but at least we can gather to make flour and more people can travel to Oiapoque, but they are still controlling who comes and go, so that there is no confusion. The informal cabs also started to circulate, people are hanging out again, holding parties at home, of course, with few people and only for a given time.

Our June traditional festivities didn't occur due to social isolation, the December festivities, especially the feast of Our Lady of Guadalupe haven't yet been confirmed and from what they have told us, it won't happen. People are walking around; the security measures are loose. People are already returning to their routine, normally, only parties haven't yet been permitted. Community work is being carried out two Saturdays, which is usual, on the second and third Saturday, and the number of helpers is no longer controlled, whoever wants to is allowed, everything is going back to normal, I wonder for how long...

Manga Village, Oiapoque, Amapá, Brazil

August 3rd, 2020.

Report received in audio and transcribed by Danilo Cavalcante de Souza

Translated by Ydoreh Gomes Borges.

#OPETNãopara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam

¡Hola! Me llamo Diogo Monteiro dos Santos, tengo 18 años, soy de la etnia Karipuna, vivo en la región del río Curipi y actualmente soy estudiante en la especialidad de Licenciatura Intercultural Indígena, de la UNIFAP, este es mi segundo relato. En la aldea, de un tiempo para ca, las cosas se fueron enfriando, porque antes muchas personas paseaban con mascarillas, en verdad, no había paseos, sólo salían con mascarillas para comprar algunas cosas. Ahora la gente sale, juega al fútbol, se baña en el río, en las cascadas, en los igarapés, juegan al voleibol y ya no tienen aquella restricción que antes había, las personas ya salen sin máscaras.

Hubo un brote en la aldea, se registraron muchos casos, hubo muchas personas que murieron aquí en la aldea Karipuna, tres karipunas murieron con la enfermedad, pero después ese brote se disminuyó y entonces los líderes decidieron ser flexibles en cuanto al aislamiento social. El problema del acceso a Internet también fue minimizado, ellos prohibieron a muchas personas acceder a ella, para evitar aglomeraciones en el local de acceso a Internet, que está cerca de la escuela Jorge Laparrá, por lo tanto resultaba difícil acceder a Internet. Las personas se iban y había pocas personas, usaban el Internet para cosas que les resultaban importantes, como saber de la familia, conversar con los profesores y enviar los trabajos, que son online, porque algunas personas tenían clases online.

Pasó un tiempo y vino la flexibilidad del aislamiento social, entonces las personas volvieron a frecuentar los comercios, ya se iban a comprar cosas sin mascarillas, antes ellos se iban con mascarillas y siempre con alcohol en gel, muchas personas exigían el uso de alcohol en gel, pero ahora ya no.

El acceso a Internet volvió a funcionar normalmente, muchas personas se volvieron a conectar, solo que el acceso a Internet resultaba un poco difícil, porque hay muchas personas que quieren saber de sus familiares y la red del internet es débil debido a la conexión de muchos celulares, por lo tanto se está turnando la conexión por días. Las personas responsables van allí y registran los nombres, pasa un día como máximo o otro y ellos cambian los datos de acceso, tienen que renovar los registros y a través del registro es controlado el número de celulares.

En el auge de los casos, en la aldea las reuniones eran realizadas con pocas personas, junto con el consejo, ahora ya se realizan reuniones de la comunidad, ya volvieron los trabajos comunitarios, volvieron a celebrar los cumpleaños y volvieron los encuentros de culto, junto con el trabajo en las granjas.

Habían prohibido reuniones en las granjas.

Todavía no están permitidas totalmente las reuniones en las granjas, pero podemos reunirnos para hacer harina y ya se puede ir a Oiapoque, pero están controlando quién entra y quién sale, para que no haya confusión. Los coches para mudanzas volvieron a trabajar normalmente, las personas volvieron a pasear, a realizar fiestas en las casas, claro que con pocas personas y en determinados horarios.

Las fiestas juninas se celebraron por culpa de las limitaciones del aislamiento social, las fiestas de diciembre, principalmente la fiesta de nuestra señora de Guadalupe, todavía no fueron confirmadas y por lo que nos informaron no serán celebradas. Las personas están paseando, las medidas están libres. Las personas ya están volviendo a sus rutinas, normalmente, solo que las fiestas todavía no fueron aceptadas.

El trabajo comunitario está siendo realizado en dos sábados, que es lo normal, en el segundo y en el tercer sábado el número de personas ya no era controlado, va quien quiera, todo está volviendo a la normalidad, no sé hasta cuando...

Aldeia Manga, Oiapoque, Amapá, Brasil

03 de agosto de 2020

Relato recebido em áudio e transcrito por Danilo Cavalcante de Souza

Traduzido por Benjamim MBA ABUY NFUMU

#OPETNãopara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam

